

---

## **Pantera Negra: A construção de identidades através da diegese do filme comercial**

Erick Jonatha Luiz da SILVA<sup>1</sup>  
Lorrayne Bárbara Ferreira do NASCIMENTO<sup>2</sup>  
Yuri Nery Cordeiro de ALMEIDA<sup>3</sup>  
Faculdade dos Guararapes (UNIFG)

### **Resumo**

A partir da reflexão de utilização do cinema como instrumento social, o presente artigo se propõe a analisar o filme *Black Panther* (Ryan Coogler, EUA, 2018), produzido pela Marvel, como um *blockbuster*<sup>4</sup> que se utiliza da cultura africana como narrativa ficcional. Para isso, desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica e documental utilizando-se dos Estudos Culturais, em especial das contribuições de Stuart Hall (2006), e as ideias de influência seletiva, da Escola Norte-Americana, contribuindo para uma reflexão acerca da utilização dos elementos culturais no âmbito da indústria do entretenimento.

**Palavras-chave:** Diáspora Africana; Estudos Culturais; Pantera Negra; Representação; Teoria da Comunicação.

O filme *Black Panther - Pantera Negra*, dirigido por Ryan Coogler (EUA, 2018), que retrata de forma ficcional a cultura e a diáspora africana no ocidente, mostra a realidade de T'Challa, o rei de Wakanda, uma região secreta na África que não sofreu os efeitos da colonização, resultando numa nação progressista em relação ao restante do mundo. Com elenco majoritariamente negro, algo incomum na indústria *hollywoodiana*<sup>5</sup>, a obra audiovisual recebeu grande aclamação entre os críticos da mídia internacional e do público, alcançando recordes nas bilheterias.

O presente objeto de estudo, e seu sucesso comercial e crítico, recebeu grande apoio de ativistas e da comunidade negra, através de campanhas resultantes da representatividade encontrada na obra, reafirmando que “a identidade está profundamente envolvida no processo de representação” (HALL, 2006, p.71).

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação do 6º semestre de Rádio, TV e Internet da Faculdade dos Guararapes-PE. E-mail: [ericksslivas2014@gmail.com](mailto:ericksslivas2014@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 6º semestre de Rádio, TV e Internet da Faculdade dos Guararapes - PE. Email: [lorraynebarbara1@gmail.com](mailto:lorraynebarbara1@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de graduação do 3º semestre de Jornalismo da Faculdade dos Guararapes - PE. Email: [y.nery56@gmail.com](mailto:y.nery56@gmail.com)

<sup>4</sup> termo utilizado para descrever uma obra de grande alcance de público e sucesso comercial

<sup>5</sup> termo utilizado para definir o modo de produção cinematográfico norte-americano

---

O processo da diáspora africana no ocidente durante a colonização reflete hoje no sujeito pós-colonial do mundo globalizado e suas ponderações acerca de identidade, buscando suas origens como processo de construção de indivíduo e identificação através da *cultura local* por intermédio da *cultura nacional* ou “comunidade imaginada”, que

ao produzir sentidos sobre a ‘nação’, sentido com os quais podemos nos identificar, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas. (HALL, 2006, p. 51),

sendo assim o elemento teórico do sujeito diaspórico ocidental uma ferramenta de contribuição para relacionar a identificação do público afro-descendente com toda sua ancestralidade, presente nas representações do produto.

Uma obra audiovisual é uma ferramenta de representação, utilizando elementos como montagem das imagens, desenvolvimento de roteiro, fotografia, adaptações, etc, para gerar efeitos e simbolizar toda uma concepção artística. Esses fatores contribuem tanto para a recepção do público quanto para o despertar de reflexões acerca de determinados temas, a citar, discussões acerca de inclusão de minorias e representações sócio-raciais em produtos da indústria cinematográfica *hollywoodiana*.

Através da contribuição dos autores supracitados, a presente pesquisa acadêmica visa utilizar o definido objeto como instrumento de reflexão acerca da relevância das questões de identidade e representatividade encontradas, além de questionar a utilização da cultura africana como produto na narrativa ficcional de um filme comercial e a identificação do público-alvo com a inclusão de temas histórico-sociais através da abordagem cinematográfica.

A indústria *hollywoodiana*, após a crise de 1960, se reconfigura abordando uma ousadia estética, “reestrutura hoje em torno de conceitos como a ‘imagem movimento’ e ‘prazer sensomotor’ de Deleuze”. (MASCARELLO, 2006, p. 334). Atualmente, se configura não só na questão estética, como também na narrativa, como é observado no filme *Pantera Negra*, ao abordar a questão social, num filme de super heróis, o que não é comum. Assim, o cinema, além do viés de lazer e indústria, se ambienta como influenciador sociocultural, compartilhando as imagens do mundo na tela, para o próprio mundo.

## A concepção do Pantera Negra



Alguns atores caracterizados do seu personagem no filme Pantera Negra em um ensaio fotográfico realizado pela revista *Entertainment Weekly*<sup>6</sup>.

O filme *Black Panther* (Pantera Negra) é inspirado na HQ (História em Quadrinhos) do mesmo nome, lançada pela editora Marvel Comics em 1966. O personagem foi o primeiro super-herói afrodescendente de uma editora *mainstream*<sup>7</sup> nos Estados Unidos. Stan Lee, criador do personagem ao lado de Jack Kirby, afirmou que o nome do personagem não foi inspirado em nenhum movimento político, visto que o partido socialista revolucionário *Black Panther Party* (Partido Panteras Negras) surgiu meses após o lançamento da revista do herói.

A *Marvel Entertainment*, detentora da *Marvel Comics, Studios, Television and Music*, é uma empresa que faz parte do conglomerado *The Walt Disney Company*, desde 2009. A *Marvel Cinematic Universe*, conhecida como MCU, lançou sua primeira grande adaptação cinematográfica em 2008, do super-herói *Iron Man* (Homem de Ferro), e em fevereiro de 2018, após 10 anos de sucesso comercial, lançou seu 18º filme, o Pantera Negra.

A produção entrou na lista das 10 maiores arrecadações cinematográficas da história, com mais de US\$ 1.344 bilhão em bilheteria comercial ao redor do mundo. O

<sup>6</sup> Revista norte-americana que tem em foco a produção de seus conteúdos a cultura popular

<sup>7</sup>O termo *mainstream* é aplicado aqui para definir a editora como convencional.

---

investimento total da produtora no filme foi de aproximadamente US\$ 200 milhões. O Rotten Tomatoes, um dos mais aclamados *websites* agregador de críticas de cinema e televisão, definiu Pantera Negra como o filme mais bem avaliado do Universo Cinematográfico Marvel (UCM), com um resultado de 98% de aprovação.

Introduzindo o primeiro filme solo do super-herói, a produção conta a história de T'Challa, o príncipe da utópica Wakanda - um país africano detentor do maior reservatório de *vibranium*<sup>8</sup> no mundo, o metal mais poderoso da terra, tornando-a a nação mais avançada, tecnológica e socialmente, do planeta. Após a morte de seu pai, o rei T'Chaka, T'Challa se torna o rei de Wakanda e enfrenta problemas externos por roubo de sua maior fonte de riqueza, o *vibranium*. Na narrativa estão presentes: a situação marginalizada em que vive o povo negro nos países ocidentais, o homem branco como vilão em busca da incansável hegemonia, a representação da mulher negra, a importância da preservação da cultura tribal do país africano como fortalecimento cultural. É notória a presença da concepção desses tópicos, representadas através de analogias, nas imagens, figurino, cenografia, diálogos e narrativa, da história da comunidade negra e dos efeitos da diáspora africana no ocidente.

O filme se inicia com um narrador explicando toda concepção da utópica Wakanda, descrevendo-a como o local no continente africano em que um meteoro caiu há 10 mil anos, criando ali um reservatório de *vibranium*. Dentre a diegese do filme, o herói se depara com o vilão, um homem branco, que rouba parte da reserva da maior riqueza do país, o metal. Isso põe em risco todo sistema sócio-político ao qual Wakanda foi construído, visto que o vilão pode advertir outras sociedades que o país, o qual os líderes de outras regiões pensam ser uma terra de fazendeiros, na verdade é a nação mais desenvolvido do planeta.

O descentramento de Hall, que visualiza que o sujeito apenas seria agente de transformação dentro das condições que lhe são dadas, dá suporte para tratar os movimentos sociais como intervenção a partir da identidade social. Dentre essas intervenções se encontra o feminismo negro, que é utilizado na inclusão da mulher negra como sujeito ativo e independente dentro da realidade apresentada pela narrativa

---

<sup>8</sup> Metal fictício presente nas narrativas dos personagens da Marvel, conhecido como o material utilizado para construir o escudo do Capitão América e o uniforme do Pantera Negra.

---

ficcional do filme, que faz uma reflexão da forma como a mulher negra é representada, no intuito de mudar o conceito clássico das produções audiovisuais *hollywoodianas*, reestruturando isso na obra, por entender a função do cinema como influenciadora dos papéis sociais.

A presença desse movimento de igualdade de gênero é notada nas personagens Shuri (Letitia Wright); Nakia (Lupita Nyong'o); e Okoye (Danai Gurira); desempenhando, respectivamente, os seguintes papéis: a responsável por toda questão de tecnologia do país do país, utilizando dos recursos mais avançados cientificamente da terra; a guerreira que se recusa a viver com todo privilégio e recursos da terra secreta (Wakanda) para ser ativista e ajudar seus descendentes que convivem fora daquela realidade, em situações precárias; e a general responsável por toda guarda do rei T'Challa, estudando estratégias e logísticas de segurança do país com seu exército, todo feminino.

A utopia de um nação secreta que não sofreu os efeitos da era colonial gera conflitos internos e externos acerca de questões políticas entre os personagens, visto que fora daquele contexto a população negra, em sua maioria, vive em condições socialmente marginalizadas. Devido aos problemas sócio-políticos do mundo globalizado, o Pantera Negra se depara com o dilema entre revelar ou não as riquezas do seu país para ajudar a população mundial, visto que seu dever é preservar a estabilidade e paz do povo em Wakanda.

É evidente que o crescimento de discussões acerca dos movimentos sociais de luta por igualdade de gênero e contra o racismo, por exemplo, seja resultado da crescente paisagem política do mundo pós-moderno, extraídos como consequência das identidades deslocantes (HALL, 2006), o que, de certa forma, justifica o fato de que o personagem principal tenha sido utilizado, ao longo das décadas (visto que vem dos quadrinhos), como ferramenta<sup>9</sup> de conexão representativa da cultura negra nos Estados Unidos, e crescido em escala mundial após o lançamento do filme.

A produção cinematográfica foi roteirizada por Joe R. Cole com o apoio de Ryan Coogler, que dirigiu o filme, ambos afro-americanos. Coogler é um jovem diretor que

---

<sup>9</sup> Várias pessoas atribuem o nome do super herói ao Partido dos Panteras Negras para se manifestar acerca das questões raciais nos EUA.

---

sempre utiliza de temáticas raciais em suas obras. Hannah Beachler e Ruth E. Carter, responsáveis, respectivamente, pelos setores de design de produção e figurino - departamentos de grande contribuição para a construção da narrativa do filme - também são afro-descendentes. O elenco principal e secundário, majoritariamente negro, tem origens diversificadas, como a atriz queniano-mexicana, vencedora do Oscar de melhor atriz coadjuvante por *12 Years a Slave*<sup>10</sup> (Steve McQueen, EUA, 2014), Lupita Nyong'o, o britânico indicado ao Oscar de melhor ator por *Get Out*<sup>11</sup> (Jordan Peele, EUA, 2017), Daniel Kaluuya, a atriz guianense Letitia Wright, o antagonista Michael B. Jordan e o protagonista Chadwick Boseman. Além de transportar um elenco predominantemente afro e inúmeras representações e celebrações da cultura negra através da diegese ficcional, a trilha sonora do filme é comandada por Kendrick Lamar, um rapper e compositor afro-americano, vencedor de 7 prêmios *Grammy*<sup>12</sup>, conhecido por sempre utilizar suas músicas como instrumento político para abordar injustiças raciais nos Estados Unidos. Esse ano Kendrick se tornou o primeiro rapper a receber um *Pulitzer*<sup>13</sup>, prêmio dado a profissionais que desempenham funções de excelência nas áreas de jornalismo, literatura e composição musical, por suas contribuições com seu último álbum, *DAMN* - que aborda questões raciais e gerou grande discussão na mídia norte-americana.

Ao observar a definição do envolvimento de profissionais - pessoas negras - que contribuem com a temática da obra através da construção de identidade, podemos definir o conceito psicanalítico, a começar por Freud, que considerava “a produção artística sob seu aspecto subjetivo, isto é, relacioná-la ao produtor, o artista” (AUMONT, 2012, p. 116), enfatizando a importância da relação da inclusão do sujeito, não apenas como conhecedor, mas também como pertencente, na obra em que se insere suas impressões de identidade social.

---

<sup>10</sup> 12 anos de Escravidão - filme norte-americano vencedor do Oscar de ‘Melhor Filme’

<sup>11</sup> Corra - Filme norte-americano indicado ao Oscar de ‘Melhor Filme’

<sup>12</sup> É o mais prestigiado prêmio da indústria fonográfica, presenteado pela *The Recording Academy*

<sup>13</sup> Prêmio norte-americano outorgado a pessoas que realizam trabalhos de excelência na área do jornalismo, literatura e composição musical.

---

## A construção de identidade

A identidade do indivíduo pós-moderno se vê perante um conjunto de representações de identidades deslocadas. A globalização é um dos fatores determinantes para esse conjunto e seus encontros dentro dos grupos sociais. Esse é um dos resultados da globalização na sociedade pós-moderna, que à medida em que se tornava mais complexa, adquiria uma forma mais coletiva e social (HALL, 2006).

A pós-modernidade relaciona as sociedades de forma mais diversa, trazendo resultados para certos aspectos de uma discussão que toma um viés mais politizado, como por exemplo, toda a importância da atual efervescência política dos movimentos e manifestações sociais, já que muito se fala sobre representação nas mais diversas esferas da sociedade e, se pensarmos sob a óptica das indústrias de entretenimento, mais especificamente na indústria cinematográfica como formadora de opinião, não podemos deixá-la distante dessa discussão.

A identidade é algo inconstante, “ela permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’” (Hall, 2006, p. 38), dessa forma, o indivíduo pós-moderno se depara com diversas reflexões e questionamentos ao longo da vida, se defrontando com a cultura nacional, que “ao produzir sentidos sobre ‘a nação’, sentidos nos quais podemos nos identificar, constroem identidade” (Hall, 2006, p. 51) que define uma construção de símbolos e representações que o indivíduo tem de si mesmo, dentro dessa “comunidade imaginada”.

Considerando os aspectos de identidade do sujeito pós moderno, podemos relacionar toda a construção dessas identidades com a reação de específicos grupos afrodescendentes em relação ao filme, como por exemplo, a reunião de ativistas negros para promover sessões para a comunidade marginalizada; crianças de periferias, tanto no Brasil quanto nos EUA, afro-americanos utilizando as redes sociais para promover encontros de grupos para irem juntos ao cinema - a maioria utilizando figurinos relacionados ao filme (que faz toda uma homenagem a cultura tribal africana) e roupas relacionados ao Partido Panteras Negras, com boina militar, vestimentas pretas e botas.

Quando o espectador afro-descendente - que faz parte do mundo pós-moderno, globalizado e está em constante ligação com diversas culturas e identificações, não só



---

do exterior, mas também no seu estado de introspecção - assiste Pantera Negra, ele encontra a representação na celebração da sua cultura, independente do teor comercial e fictício do produto. Isso afirma o sujeito sociológico e seu encontro nessa complexidade, os diálogos e modificações encontradas nas relações com o exterior, assim resultando a cultura nacional.

Podemos destacar um simples exemplo da “comunidade imaginada” através do objeto de estudo, visto que o mesmo é um produto *hollywoodiano* e os afrodescendentes, principalmente afro-americanos, o consomem e se identificam através das representações apresentadas e da valorização da cultura, visto que sua ancestralidade é presente na narrativa do filme.

Quando o indivíduo se vê diante da herança, das memórias do passado e encontra o desejo por viver em conjunto, isso se caracteriza como cultura nacional (HALL, 2006), mas vale ressaltar a origem da construção dessa ideia, que está sujeita a questionamentos históricos, pois “a maioria das nações consiste das culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta - isto é, pela supressão forçada da diferença cultural” (Hall, 2006, p. 59).

A reflexão acerca dessa afirmação se faz necessária devido ao perfil do objeto em questão: um filme comercial de alcance global, destinado ao público jovem, mas que inclui as minorias, numa época em que as discussões acerca de movimentos sociais estão em circulação massiva. Partindo do pressuposto que a população afrodescendente, seja norte-americana ou brasileira, compreende que o colonialismo - principalmente o enriquecimento de países ocidentais - dependeu da exploração e subjugação de povos africanos, ou seja, que a cultura nacional é originada desses fatos históricos, podemos pensá-la

como constituindo um dispositivo discursivo que representa a diferença como unidade ou identidade. Elas são atravessadas por profundas divisões e diferenças internas, sendo “unificadas” apenas através do exercício de diferentes formas de poder cultural (HALL, 2006, p. 62)

Assim, é interessante fazer uma analogia acerca do filme, dentro do histórico da diáspora africana, quando o personagem Erik Killmonger, sob a narrativa de jovem



---

afro-americano, órfão, vive sob condições marginalizadas, se vê confuso e distante do seu povo, devido às situações conflituosas e ao déficit de informações sobre seus antepassados, diante de sua vivência como cidadão norte-americano.

Uma cena presente no filme mostra o ritual de coroação de T'Challa - após a morte de seu pai - o qual há a reunião das diferentes tribos nas cataratas de Wakanda, que mostra os personagens utilizando roupas coloridas, coroas, fazendo gestos que remetem a ancestralidade e cantos de coral, tudo em forma de celebração. Logo após a cerimônia, T'Challa é levado a uma espécie de “caverna botânica”, se deitando seminu nas terras abençoadas, o qual bebe um líquido e visita o “paraíso” dos seus ancestrais para pedir sabedoria ao seu pai e receber a benção para se tornar definitivamente o rei daquela nação.

### **O cinema e a influência social**

Enquanto conflitos bélicos eram travados entre as maiores potências do mundo pós-moderno na primeira metade do século XX, a pesquisa científica em comunicação recebia uma atenção mais detalhada na América do Norte, com teóricos empenhando esforços com o objetivo de estudar os *mass media*<sup>14</sup>, entender a influência que eles exerciam a médio e longo prazo na sociedade. “Os meios de comunicação de massa alteravam a face do mundo e era hora de entender o que acontecia” (MARTINO, 2014, p.23).

À medida que os estudos em comunicação se desenvolviam nos Estados Unidos, emergiram como resultados dessas pesquisas algumas teorias para explicar a relação do indivíduo com os *mass media* - Jornal, rádio, TV, cinema, revistas - e suas mensagens. Contrária à Teoria Hipodérmica, que “defendia, portanto, uma relação direta entre a exposição às mensagens e o comportamento” (WOLF, 1999, p.9), com efeitos ilimitados no indivíduo, a Teoria de Influência Seletiva surge para explicar a relação entre a mídia e o indivíduo e a influência limitada da sua mensagem por conta de fatores psicológicos e sociológicos como renda, religião, etnia, classe social, etc. “A

---

<sup>14</sup> Termo em inglês utilizado para as mídias de massa: o rádio, o cinema, a televisão, os jornais, as revistas, etc.

---

interpretação transforma e adapta o significado da mensagem recebida, fixando-as às atitudes e aos valores do destinatário (...)" (WOLF, 1999, p.15).

Como elemento dessa indústria temos o *blockbuster*, que é produzido e pensado comercialmente para ser sucesso de bilheteria e quebrar recordes dentro da indústria cinematográfica, pensando no maior alcance de público possível, especialmente quando o filme em questão faz parte da franquia de sucesso dos filmes de super-heróis. Enquanto narrativa audiovisual, Pantera Negra está intimamente ligado às relações étnicas e culturais de um povo, de uma cultura. Logo, a maneira com que a mensagem do filme chega aos espectadores que têm uma ligação direta de pertencimento com a cultura africana, é mais particular por trazer à tona questões de identidade que estão ligadas diretamente com aspectos sociológicos de indivíduos que pertencem a determinado grupo.

### **A imagem: o espelho do sujeito**

Ao partir do pressuposto que “a produção de imagens jamais é gratuita, e, desde sempre, as imagens foram fabricadas para determinados usos, individuais ou coletivos” (AUMONT, 2012, p. 78), podemos analisá-la considerando seu poder de influência. Ao observar a quem se destina o produto, a imagem, por exemplo, do filme Pantera Negra, precisamos compreender que um público majoritariamente jovem, variando entre fãs de quadrinhos de super-heróis nas décadas passadas, hoje adultos, e crianças imersas em um mundo de jogos e brinquedos também inspirados nesses mesmos personagens, está acostumado com determinada abordagem e modelo de produtos destinados ao consumo desse segmento.

O formato de um filme comercial, desde seu roteiro à montagem, preenche requisitos que estruturam um padrão existente na indústria cinematográfica para definir o efeito pretendido pelos seus produtores e causar a interação imagem-espectador. Quando se fala sobre reconhecimento e rememoração, “uma puxando mais para a memória, logo para o intelecto, para as funções do raciocínio, e a outra, para a apreensão do visível, para as funções mais diretamente sensoriais” (AUMONT, 2012, p.

---

81), buscamos identificar as possíveis relações que se estabelecem entre público e filme. Para o adulto que leu as histórias em quadrinhos do super-herói e hoje assiste à adaptação audiovisual, por exemplo, será gerada uma sensação de revisitação da infância, o chamado “prazer do reconhecimento”, já para o público infantil, as cores, as expressões geram uma impressão de contentamento, ao visualizar seu brinquedo na tela do cinema, ou até pelo simples fato de fixação dos elementos visuais.

É compreensível que mesmo produzido para determinado público com o objetivo de gerar determinado efeito, no caso o entretenimento, há uma variação de interpretação da imagem, do filme, da narrativa, que está conectada às experiências de cada espectador (fatores culturais, sociológicos). A exemplo do público negro, ao se deparar com as imagens do filme, resultando num efeito que pode variar em relação ao espectador supracitado: adultos que eram crianças fãs dos quadrinhos e crianças que interagem com os produtos infantis dos personagens, brinquedos, jogos, etc.

Ao reconhecer que a arte é produzida pelo homem e o homem é influenciado pela realidade em que vive, é possível que afirmar que, dada a história, a hegemonia branca, a classe dominante, “o efeito do real teria sido explicitamente utilizado pela ideologia ‘burguesa’ da representação” (AUMONT, 2012, p. 113) e o cinema reflete, historicamente, as representações dessa sociedade, ou seja, as minorias têm sido representadas recentemente nesses campos, principalmente na indústria cinematográfica.

A utilização de um produto comercial, sendo ele produzido por um sujeito pertencente a determinada identidade, insere suas impressões subjetivas, no caso de uma obra audiovisual, na narrativa, resultando em diferentes interpretações. O diretor Ryan Coogler tinha a função de entregar ao público uma adaptação cinematográfica da história de um super-herói de história em quadrinhos, um *blockbuster*, com investimento altíssimo, que dá continuidade a uma saga de filmes ficcionais de ação que foram arrebatadoras em bilheteria. Ao observar o histórico do teor político-racial dos filmes de Coogler (*Fruitvale Station*, *Creed*), e dadas todas as discussões acerca de movimentos sociais e reivindicação por representação de minorias nos mercados mundiais, ele utiliza a analogia como instrumento de unificação do entretenimento com

---

uma abordagem mais política, mesmo que de forma fantasiosa, no segmento de identidade e discurso sociocultural.

Ao analisar a formação de interpretação da analogia, podemos identificar dois aspectos essenciais, anteriormente definidos por Gombrich:

- o aspecto espelho: a analogia redobra [certos elementos de] a realidade visual: aliás a prática da imagem figurativa talvez seja a imitação da imagem especular, a que se forma naturalmente em uma superfície d'água, em uma vidraça, no metal polido;
- o aspecto mapa: a imitação da natureza passa por esquemas múltiplos: esquemas mentais vinculados a universais, que visam tornar a representação mais clara ao simplificá-la; esquemas artísticos oriundos da tradição e cristalizados por ela, etc (AUMONT, 2012, p. 207)

os quais definem também que há um mapa no espelho, dessa forma, podemos analisar o indivíduo como fator influenciador na perspectiva dessa representação. A título de exemplo, como o público afrodescendente se identificou e notou a presença de narrativas sociorraciais na analogia presente na narrativa do filme.

### **As identidades no pós-moderno**

Ao analisar toda estrutura social ocasionada pelas questões capitalistas; os conflitos, o pós-guerra, e os estudos acerca da comunicação, pode-se observar os efeitos da sociedade globalizada. O indivíduo pós-moderno se conecta com identidades híbridas e está em constante construção, dado todo o contexto de multiculturalidade em que ele está inserido, o que não resulta necessariamente na dizimação das culturas exprimidas pelas hegemonias nacionais, como afirmam alguns estudiosos, pois “ao lado da tendência em direção à homogeneização global, há também uma fascinação com a diferença e com a mercantilização da etnia da ‘alteridade’” (HALL, 2006, p. 77), isso se relaciona a uma das afirmações anteriores, sobre a identidade como inconstante, sempre em construção.

A identidade não se torna um elemento desvanecido, pois ela pertence ao indivíduo, ou seja, ela acompanha os processos históricos da sociedade, dessa forma, entre esses paralelos sociais, a exemplo da cultura nacional como fator da globalização,

---

provavelmente produzirá, simultaneamente, novas identificações “globais” e novas identificações “locais” (HALL, 2006).

A globalização resultou em processos que levantam reflexões acerca da unificação e do encontro de identidades, ou seja, no fato de que as mais diversas identidades estão envolvidas nos mais diversos povos do mundo globalizado, relacionando-se constantemente. Dentre esses conflitos de identidade e o intercâmbio entre elas, há a relação entre desenvolvimento e a autoridade de determinados povos - a exemplo do sistema patriarcal branco e suas influências resultantes do colonialismo - principalmente no ocidente, dessa forma, ao resistir a esses processos históricos, determinadas culturas - como a negra - se deparam com o sentimento de pertencimento e, naturalmente, exercem a função de sujeito que valoriza e busca sua história, visto que “o fortalecimento de identidades locais pode ser visto na forte reação defensiva daqueles membros dos grupos étnicos dominantes que se sentem ameaçados pela presença de outras culturas” (Hall, 2006, p. 85).

Podemos utilizar como exemplo a cena supracitada do ritual de coroação de T’Challa (Pantera Negra), visto que o filme faz toda uma revisitação e contextualiza toda riqueza e ancestralidade da cultura africana através da narrativa, o que pode ser visto como fator determinante para a contribuição de conexão de todo um público com toda construção histórica que as imagens da obra fazem o espectador refletir.

### **Considerações Finais**

Apesar da estrutura do cinema *hollywoodiano* ser essencialmente comercial, as discussões acerca da identidade na pós-modernidade traduzem os assuntos de cunho social para serem utilizados na indústria cinematográfica, emergindo uma narrativa que se utiliza de elementos que estão em constante discussão na sociedade. As características que estão presentes no sujeito pós-moderno como pertencente de uma sociedade globalizada, refletem nas construções de identidade e maneiras de identificação desse sujeito com os produtos produzidos na indústria do entretenimento.

---

Desse modo, conclui-se que a cultura como forma de tradição e tradução se reconfigura aos moldes da hibridização pós-moderna, é resultado da fluidez das fronteiras sócio-culturais, que assinala a mistura de conhecimentos e interculturalidade; dessa forma, o sujeito sociológico é resultante de uma relação que se encontra em constante construção, visto que se origina da conexão com os meios.

Dentre os resultados encontrados acerca dessa pesquisa, podemos notar dificuldade em atrelar toda a relação da cultura e identidade presente na narrativa do filme com as afirmações teóricas estudadas, visto que há inúmeras maneiras de discutir a relação do espectador com a identidade presente em toda concepção artística da obra.

### **Referências Bibliográficas**

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papyrus, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARTINO, Luís M. S. **Teoria da Comunicação - Ideias, Conceitos e Métodos**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014

MASCARELLO, Fernando (Org). **História do Cinema Mundial**. Campina, SP: 2006. (Coleção campo imagético).

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.